

Combate à covid-19 é mais importante do que salvar a época desportiva

JORGE CARVALHO DEIXA CLARO QUE O GR SERÁ FIRME NAS MEDIDAS PARA O DESPORTO

NÉLIO GOMES
ngomes@dnoticias.pt

O secretário regional de Educação adianta que as medidas que o Governo Regional deverá anunciar, no final do plenário que se realiza esta tarde, relativas às participações nacionais na área desportiva, “assentam nos mesmos princípios de firmeza com que a Região tem procedido ao combate à pandemia da covid-19, com resultados manifestamente positivos, fruto da antecipação de medidas nem sempre entendidas por todos, mas cujos resultados a todos agradam e protegem”. Jorge Carvalho reagia assim à notícia da nossa edição de ontem, que dava conta da preocupação manifestada por vários agentes desportivos da Madeira.

Escusando-se a comentar diretamente as posições assumidas por diversos agentes desportivos, o governante com a tutela do Desporto considera que “não há nenhuma razão para se afrouxar nesse combate e, bem pelo contrário, impõe-se que, em função das situações concretas, sejam adoptadas medidas ajustadas a essas situações”. Jorge Carvalho lembra que “neste momento, o risco de transmissibilidade em muitas zonas do país onde as equipas madeirenses têm de competir, é uma dessas situações que exige novos cuidados e medidas adequadas à salvaguarda da saúde de todos os madeirenses”.

O governante deixa claro que “no limite, se estiver em causa optarmos pela salvaguarda da saúde pública e da defesa da vida, por um lado, e por outro o correr de riscos que podem comprometer ambas, creio que a opção é simples e dispõe de compreensão e apoio generalizado”. E sublinha: “não deve ser criado um falso dilema entre salvar uma época desportiva e salvar vidas, pois a opção será sempre a segunda”.

O secretário de Educação assu-

me que “não gostaria de ficar com dúvidas sobre onde acaba o interesse público e a salvaguarda da saúde dos praticantes e onde começa o ego de alguns agentes desportivos”.

Jorge Carvalho adverte, por outro lado, que “as federações desportivas têm de olhar para o país como um todo e perceber as realidades das participações desportivas insulares”, para de seguida elogiar “o facto de um clube da Região ter, recentemente e a propósito da situação vivida na escola Bartolomeu Perestrelo, assumido que os seus atletas nela matriculados permaneceriam sem treinar até clarificação total da situação”.

“Esta atitude de prudência, que implica sacrificar os interesses imediatos das práticas desportivas aos da prevenção e segurança no combate à covid-19, é exemplar e deve nortear as decisões que, com coragem, por todos devem ser assumidas”, acrescenta o secretário regional de Educação.



O secretário de Educação lembra que há “um risco grande de transmissibilidade” de covid-19 em muitas zonas do país onde as equipas da Madeira competem.

Participação nacional não pode ser ‘bomba-relógio’

“Temos que assumir, sem tibiezas, que há, nesta altura, face à situação que se vive no continente, um risco acrescido na participação desportiva nacional, sobretudo aquela que é desenvolvida em competições não-profissionais e/ou por atletas não-profissionais”, expressa o governante, vincando que essa participação “não pode ser uma ‘bomba-relógio’”.

Para Jorge Carvalho, “se é verdade que os protocolos em vigor nas competições profissionais, nomeadamente no caso do futebol, im-

põem condições de testagem que asseguram níveis elevados de confiança, também é verdade que nem nessas circunstâncias se consegue evitar infecções e até contágios”.

“O exemplo de uma modalidade desportiva que tem quatro representações nacionais, com um total de 78 atletas federados, dos quais apenas 19 são profissionais, é elucidativo do problema que temos de enfrentar”, sugere o governante, deixando uma questão: “Que segurança podemos ter com a realização de um único teste, à chegada ao

aeroporto a esses atletas, entre os quais 36 são estudantes, cinco professores, três enfermeiros, sendo que estes últimos já estão obrigados à realização de um segundo teste?” Para o secretário regional de Educação, “impõe-se a adopção de medidas que, sem fazerem perigar os direitos de participação nacional, possam obstar aos perigos de infecção de centenas de atletas, muitos dos quais passam, normalmente de 15 em 15 dias, um fim-de-semana em competições que se realizam em concelhos continentais onde o

risco de contágio é elevado”.

Concluindo, Jorge Carvalho defende que “a resposta não pode apenas depender das medidas de controlo, impõe-se igualmente uma envolvimento dos agentes desportivos, incluindo os próprios atletas, que permitam enfrentar a situação com proactividade, responsabilidade e segurança”, admitindo que “o ajustamento de calendários, a revisão de modelos de competição e de apuramentos de diversa ordem classificativa também devem ser considerados”.

PÚBLICO NO FUTEBOL

■ “A decisão de abertura dos estádios dos clubes madeirenses da I Liga está dependente do das determinações da Liga e da DGS, sem prejuízo de, na fase de definição dos procedimentos concretos e da operacionalização, terem de ser consideradas as recomendações das autoridades regionais.”

CRISTIANO RONALDO

■ “Temos o melhor jogador do Mundo ainda sujeito à infecção. O exemplo serve para elucidar que os maiores de todos os cuidados, como certamente são os que rodeiam Cristiano Ronaldo, não impedem contágios e forçados isolamentos. É um exemplo que não podemos ignorar!”

In “*Diário de Notícias*”